

Do Sul para o Mundo

pensando a tradução no contexto pós-pandemia

Seleção de comunicações apresentadas no ENTRAD 2022

Cristiane Krause Kilian
Monique Pfau
Vinícius Martins Flores
Orgs.



Editora Fundação Fênix



**Cristiane Krause Kilian
Monique Pfau
Vinícius Martins Flores
Organização**

**Do Sul para o Mundo:
pensando a tradução no contexto pós-pandemia**

Seleção de comunicações apresentadas no ENTRAD 2022



Editora Fundação Fênix

Porto Alegre, 2024

Direção editorial: Agemir Bavaresco
Diagramação: Editora Fundação Fênix
Capa: Editora Fundação Fênix

O padrão ortográfico, o sistema de citações, as referências bibliográficas, o conteúdo e a revisão de cada capítulo são de inteira responsabilidade de seu respectivo autor.

Todas as obras publicadas pela Editora Fundação Fênix estão sob os direitos da Creative Commons 4.0 –
http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

Este livro foi editado com o apoio financeiro do Ministério das Relações Exteriores da República Federal da Alemanha através do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD).



Série Humanidades e Interdisciplinaridade – 36

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Do Sul para o mundo [livro eletrônico] : pensando a tradução no contexto pós-pandemia : seleção de comunicações apresentadas no ENTRAD 2022 / organizadores Cristiane Krause Kilian, Monique Pfau, Vinicius Martins Flores. --
Porto Alegre, RS : Editora Fundação Fênix, 2024. -- (Série humanidades e interdisciplinaridade ; 36)
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-5460-172-6

1. Línguas e linguagem 2. Pandemia - Aspectos sociais 3. Tradução 4. Tradução e interpretação
I. Kilian, Cristiane Krause. II. Pfau, Monique.
III. Flores, Vinicius Martins. IV. Série.

24-225348

CDD-418.02

Índices para catálogo sistemático:

1. Tradução : Linguística 418.02

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

DOI – <https://doi.org/10.36592/9786554601726>

31. FORMAÇÃO DE AGENTES PÚBLICOS PARA A ESCRITA DE EDITAIS ACESSÍVEIS: ACESSIBILIDADE TEXTUAL E TERMINOLÓGICA COMO METODOLOGIA



<https://doi.org/10.36592/9786554601726-31>

*Aline Evers*¹

*Maria José Bocorny Finatto*²

1. Introdução

Editais são textos especializados, pensados e escritos por agentes públicos e assinados por uma autoridade. Como uma procuração e um contrato de locação de imóvel, são gêneros formulaicos, regulamentadores de ações, direitos e deveres, que seguem modelos convencionais de apresentação formal e frasal (SANTOS e NASCIMENTO, 2012). Sua escrita é feita por múltiplos especialistas, em um processo complexo, do fazer do texto até seus leitores. Para adultos de escolaridade limitada e com poucas experiências com suas convenções, tendem a gerar dificuldade de leitura, o que pode resultar em perdas de oportunidades.

A convite da coordenação do Laboratório de Inovação na Gestão (LAB.ges) do Estado do Espírito Santo (ES), a partir do curso Texto Fácil³, oferecemos duas atividades sobre aspectos pontuais da comunicação via editais. Em fevereiro e julho de 2022, em duas oficinas com equipes do governo do ES, buscamos, além de trabalhar a reescrita facilitada de editais, formar multiplicadores entre equipes de servidores. Assim, poderiam ampliar a nossa metodologia de formação em novas oportunidades.

Este texto sintetiza a metodologia aplicada e os resultados das formações com esses servidores. Nossa ação buscou contribuir para a valorização e modernização da atuação de agentes públicos, os quais precisam cumprir os requisitos de legislações recentes no país (BRASIL, 2017; BRASIL, 2021), pelas quais adotar linguagem simplificada e/ou técnicas de Linguagem Simples tornou-se

¹ Doutora em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. E-mail: aline.evers@pucrs.br

² Doutora em Letras e pesquisadora PQ do CNPq, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: maria.finatto@gmail.com

³ *Texto Fácil* é um curso aberto, *on-line* e gratuito que oferece bases para a escrita de textos facilitados para diferentes públicos. Disponível em: <https://lumina.ufrgs.br/course/view.php?id=260>.

exigência legal. De uma perspectiva marcadamente linguística, partimos de pressupostos da promoção de Acessibilidade Textual e Terminológica (ATT) (FINATTO, EVERS e STEFANI, 2016; FINATTO e MOTTA, 2018; FINATTO e PARAGUASSU, 2022) e do entendimento dos processos de simplificação como conexos à tradução intralinguística (JAKOBSON, 1959/2000; ZETHSEN e HILL-MADSEN, 2016).

Na primeira seção deste texto, introduzimos a noção de ATT e a concepção de tradução intralinguística (TI), pontos de partida para a metodologia de intervenção. Na segunda seção, descrevemos dois editais do governo do ES, os quais foram colaborativamente simplificados com os servidores. Na terceira parte, apresentamos as ferramentas computacionais de análise textual utilizadas como apoio didático. Na quarta seção, resumimos os passos da metodologia, seus resultados e repercussões, trazendo comparações entre os editais originais e simplificados. Na conclusão, destacamos as potencialidades das noções de ATT e da TI para embasar atividades semelhantes.

2. Pontos de partida: ATT, TI e linguagem simples

Há mais de dez anos, defendemos a simplificação de textos de utilidade pública e de suas terminologias como alternativas para a democratização do acesso ao conhecimento (FINATTO, 2011). Prever leitores, destinatários de ações pontuais de um órgão público, e acolhê-los incluem-se nas propostas que formulamos, em 2016, como ATT (FINATTO, EVERS e STEFANI, 2016; FINATTO e PARAGUASSU, 2022).

No início das oficinas, a pergunta disparadora dos servidores foi: "O quanto eu posso mexer neste texto?", isto é, destacava-se um cenário de poderes, saberes e limites de intervenção. Frente à pergunta, foi preciso deslocá-la para perguntas que consideramos ainda mais primordiais: "para o que serve este texto?" e "quem são os leitores deste texto?". Resgatando nossa base de conhecimentos com os servidores, duas respostas foram: "o quanto mexeremos no texto é intimamente relacionado à compreensão de quem são os leitores-destinatários deste texto"; "o limite das nossas ações será dado pelo reconhecimento, pelos responsáveis pelo texto, de que alterações são condição para o cumprimento do papel do órgão público".

Inicialmente, colocamos que promover a ATT requer não somente empatia, mas esforço e, sobretudo, o desenvolvimento de habilidades técnicas. Assim, apresentamos os conceitos iniciais de escrita facilitada ou simplificada de Rudolph Flesch (1911-1986). Em 1946, Flesch lançou o livro *The Art of Plain Talk* (A arte de falar de forma simples); e, em 1949, *The Art of Readable Writing* (A arte de escrever de forma simples). Frisamos que suas ideias se voltavam para apresentar para pessoas pouco proficientes em inglês textos escritos com um vocabulário acessível e o emprego de estruturas frasais diretas.

As ideias de Flesch, considerando uma onda de imigrantes europeus que chegavam aos Estados Unidos da América (EUA) após a II Guerra, foram, mais tarde, ampliadas por DuBay (2004, 2007). DuBay propôs simplificar a escrita de diferentes gêneros textuais como uma forma de ampliar os Direitos Civis, focando não mais somente estrangeiros, mas a população natural dos EUA, especialmente os segmentos afrodescendentes e latinos, e suas dificuldades com textos governamentais sobre Direito e Saúde. Com DuBay, colocava-se a concepção de uma Linguagem Simples ou *Plain Language*, entendida como uma técnica de escrita ou de reescrita para facilitar a compreensão de textos para diferentes perfis de leitores.

Depois, retomamos, com os servidores, o que Jakobson (1959/2000, 1969/2003) já havia distinguido ao tratar da tradução e suas tipologias. Assim, trouxemos a ideia da simplificação como algo análogo à tradução. Exploramos os três tipos de tradução propostos pelo autor e discutimos suas potencialidades para os editais: a tradução intersemiótica, que transpõe de um sistema de signos a outro sistema de signos; a intralinguística, com reformulação em uma mesma língua; e a interlinguística, com transposição de uma língua para outra. A partir da discussão e de exemplos de estudos (FINATTO e TCACENCO, 2021), a tradução intralinguística (TI) foi reconhecida como um conceito relevante para o trabalho com os editais.

Considerando desdobramentos futuros para texto de editais nos sites do órgão, trouxemos ainda três modalidades da TI: a) dialetal (legendas de filme de um determinado dialeto passado para a variedade padrão da língua); b) diacrônica (reescrita em línguas modernas, como os textos antigos de Shakespeare); e c) intergenérica (reescrita de textos especializados para um leitor leigo transformando-se, por exemplo, o texto de uma Lei em um "Guia de Navegação", "cartilha" ou

“resumo facilitado”). No conceito de TI, não havia apenas estratégias de explicação e de reformulação textual: a seleção criteriosa de palavras para a reformulação é atividade primordial. Isso inclui, por exemplo, estimar a dificuldade lexical dos textos para diferentes leitores. O público leitor e o conhecimento sobre ele, portanto, tornaram-se um “mapa” para delinear estratégias de retextualização.

3. Editais do setor público de cultura e suas características

No Brasil, o estudo de editais ainda carece de ampliação^{4,5}. Como linguistas, buscamos trazer a nossa contribuição para o exame desses textos no setor público. Nesse contexto, verificamos uma tradição de “copia-e-cola” na sua (re)produção. Conforme os servidores com quem convivemos, esses editais são produzidos por secretarias diversas e passam por revisão de um setor jurídico, que tende a marcar sua primazia na sua avaliação conceitual e discursiva.

Os editais precisam ser detalhados e amplos o suficiente, dado o caráter de lei/conjunto de regras associadas a eles. Há preocupação com possíveis problemas de interpretação ou aplicações indevidas, passíveis de recursos e até invalidação por parte dos participantes, o que preocupa os redatores. Assim, possíveis reações dos leitores estão no centro da discussão da produção. Então, concebe-se a ideia de uma espécie de “documento-trincheira”, o que foi importante discutir com os servidores.

Nesse cenário, o LAB.ges trouxe-nos o desafio de ajudar a tornar mais acessíveis a estrutura e a linguagem do edital/regulamento do “Prêmio Inoves”. Esse é um programa do governo do ES para estimular o desenvolvimento da cultura de inovação e empreendedorismo no serviço público. Dele podem participar desde merendeiras de escolas estaduais que tenham, por exemplo, um projeto inovador com uso de cascas de alimentos, até advogados da defensoria pública, com projetos sobre gestão de pessoas. Assim, os leitores formam um grupo heterogêneo em

⁴ Estudos mapeados no Brasil estão vinculados a cursos de secretariado executivo e foram desenvolvidos pelo Laboratório Semântico-Pragmático de Textos (LASPRAT) e pelo Laboratório de Estudos Linguísticos (LAEL), da UFPB.

⁵ Trabalhamos com o texto de Santos e Nascimento (2012). O gênero edital e suas características linguístico-discursivas: para além dos manuais de redação. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/2331>. Acesso em: 17 abr. 2023.

termos de atuação, formação escolar, conhecimentos e experiências de leitura de documentos administrativos.

O edital/regulamento do Prêmio Inoves a ser simplificado era uma reprodução cumulativa das suas versões anteriores. Conforme os servidores, em edições anteriores, os colegas interessados apresentavam dificuldade de compreensão de diferentes etapas do processo descrito no texto. Essas dificuldades eram expostas nas ligações telefônicas, contatos via e-mail, visitas presenciais à secretaria e até pela demanda de oficinas públicas de orientação para escrita dos projetos candidatos ao prêmio. Além disso, relataram que conseguia sucesso apenas quem já havia sido contemplado em outros editais. O desejo era de que outros participantes fossem contemplados e que novos projetos circulassem entre os premiados, com maior pluralidade de iniciativas no acesso ao prêmio.

Meses depois, o LAB.ges. trouxe-nos demanda similar. Todavia, o conjunto de textos era mais complexo, uma vez que se tratava de um "edital guarda-chuva". Com ele, regulamentava-se a seleção de projetos culturais para fomento estadual. Os destinatários eram grupos e pessoas envolvidas com as culturas populares e tradicionais do ES. O edital também abrigava o prêmio "Mestra Dona Astrogilda Ribeiro dos Santos"⁶. A principal questão, na nova situação, era perfilar o público leitor: pessoas com vasta experiência em ações da cultura popular e tradicional em suas comunidades. Conforme os servidores, essas pessoas apresentavam dificuldades específicas desde a coleta de comprovação documental de suas ações até aquelas associadas à sistematização, via relatos escritos, dessas ações e de seus registros⁷.

No Quadro 1, apresentamos extratos dos sumários que constituíam a organização dos editais a serem simplificados nas duas oportunidades.

⁶ Astrogilda Ribeiro dos Santos, Dona Astrogilda ou Rainha do Congo do Espírito Santo, foi uma folclorista brasileira, referência para a cultura popular das comunidades do ES. Em 2014, a Secretaria de Estado da Cultura (Secult/ES) concedeu-lhe o título de "Mestre da Cultura Popular do Estado do Espírito Santo".

⁷ O Mapa Cultural do Espírito Santo é uma plataforma interativa, um instrumento de governança digital que visibiliza eventos e projetos desenvolvidos no estado e acompanha os editais realizados pela Secretaria por agentes culturais. Disponível em: <https://mapa.cultura.es.gov.br/>.

Quadro 1: Extrato das estruturas originais: Prêmio Inoves e Editais Secult/ES

Prêmio Inoves/FEV 2022	Editais Secult/ES/JUL 2022
1. Dos objetivos do prêmio	1. Do objeto
2. Das equipes participantes do prêmio	2. Das inscrições
3. Das categorias do prêmio	[...]
4. Da premiação	5. Das vedações
[...]	[...]
8. Dos critérios de avaliação	9. Dos critérios de seleção
	[...]
	13. Das penalidades

Fonte: Elaborado pelas autoras, editais Prêmio Inoves e Secult/ES (2022).

A leitura crítica desses editais trouxe subsídios para encontrar, junto com os servidores, um padrão de informações. Desse modo, ficou clara a necessidade de situar a comunicação entre os servidores, público interno e externo. Com os servidores, levantamos quatro grandes funções do gênero discursivo em foco: 1) **DIVULGAÇÃO**: o que é o prêmio ou a ação de fomento à cultura; 2) **ACOLHIMENTO**: quem pode participar e como participar; 3) **PREMIAÇÃO**: quais são os prêmios ou ganhos do fomento e como os participantes/propostas são avaliados; 4) **TAREFAS A CUMPRIR**: como os participantes podem se inscrever e quais são as tarefas/etapas que precisam ser cumpridas desde a candidatura até a sua prestação de contas.

Chegamos à identificação dessas funções mapeando perguntas que o leitor faria em cada parte dos editais. Uma lista de perguntas foi construída, colaborativamente, para identificar as partes e as funções. Com base nas perguntas, reordenaríamos as informações disponíveis, conforme prioridades de cada caso. As perguntas também guiaram, como veremos na seção de resultados, melhorias dos títulos de seções, criando uma estrutura de tópicos mais acessível. Além do mapeamento e da reorganização das seções, trouxemos ao grupo o processamento computacional das versões originais dos textos dos editais. Com plataformas gratuitas de análise textual, compartilhamos ferramentas, suas funcionalidades e suas potencialidades para apoiar decisões de uma (re)escrita mais acessível. Os detalhes sobre esses recursos estão na próxima seção.

4. Ferramentas de análise textual: uma estatística que “abre os olhos”

Apresentamos ferramentas e recursos computacionais como materiais de apoio à escrita simplificada, salientando que sua construção já remontava àquelas iniciativas da Linguagem Simples (*Plain Language*). Nas oficinas, destacamos as específicas para textos brasileiros. Levamos ao grupo dos servidores que lidavam com o edital da cultura os resultados obtidos com as ferramentas, associados ao perfil estatístico de vocabulário dos textos e possíveis escalas de sua leiturabilidade. Esses quantitativos serviriam, inclusive, para justificar, perante os gestores e setores jurídicos, as mudanças aplicadas aos textos.

De acordo com os servidores, a melhor ferramenta entre as apresentadas seria aquela que: a) tivesse maior facilidade de uso; b) fosse baseada em estudos e pesquisas científicas; c) tivesse rapidez e eficiência para apontar possíveis problemas e soluções. Além disso, deveria indicar o que precisaria ser alterado nos editais e permitir comparações entre versões originais e simplificadas. Entre os recursos reconhecidos como úteis pelos servidores, tivemos:

1. **CorPop**⁸: base de dados aberta que permite pesquisar as frequências das palavras no vocabulário popular escrito (PASQUALINI, 2018). Foi construída a partir de textos de jornais populares, de livros muito lidos por brasileiros, de literatura simplificada e de jornais escritos por pessoas em situação de rua. O verbo *ensejar*, por exemplo, muito frequente em textos de tipo jurídico, tem ZERO ocorrências no CorPop. Esse é um forte indicativo de que, por exemplo, não seria um verbo com significado (re)conhecido pela maioria das pessoas leitoras do Brasil. Verbos mais frequentes e comuns poderiam ser utilizados para substituí-lo, dependendo do contexto: *possibilitar*, *disponibilizar*, *motivar*, *causar* e até mesmo *dar*. Em resumo, itens mais frequentes no CorPop teriam mais chances de serem compreendidos.

2. **Legibilidade**⁹: oferece medidas que diagnosticam o grau de dificuldade de leitura de um texto. A principal delas, chamada Índice Flesch, gera um número de 0 a 100. Esse número indica se o texto é MUITO FÁCIL DE LER ou MUITO DIFÍCIL. Quanto maior o número, mais fácil é a leitura. Esta ferramenta, mesmo construída sem uma base científico-teórica sólida, foi escolhida pelo grupo por sua maior facilidade de uso. Junto

⁸ Disponível em: <http://www.ufrgs.br/textecc/porlexbras/corpop/>. Acesso em: 2 abr. 2024.

⁹ Disponível em: <https://legibilidade.com/>. Acesso em: 2 abr. 2024.

dela, trouxemos as qualidades do sistema NILC-METRIX¹⁰, construído pelo Núcleo Interinstitucional de Linguística Computacional da USP (NILC-USP) e reconhecido internacionalmente. No NILC-METRIX, conforme alertamos, a apresentação de medidas do Índice Flesch¹¹, além de outras estatísticas, é diferenciada e mais bem embasada.

3. **Text Converter (Calculadora de tempo de leitura)**¹²: estima o tempo de leitura de um texto. Ao copiar e colar um texto nela, vemos quanto tempo se precisa para concluir a leitura, sem considerar pausas e pesquisas fora do texto. Quanto mais tempo é preciso para ler, maior é a possibilidade de o texto ser abandonado ou de não ser lido em sua totalidade.

4. **TagCrowd (Nuvem de Palavras)**¹³: editor de nuvem de palavras. Ao copiar e colar o texto nesse editor, temos um panorama gráfico no qual as palavras mais frequentes do texto ficam em evidência. Ao observar a nuvem de palavras de um texto, pode-se, visualmente, avaliar se seu vocabulário reflete o que desejamos comunicar.

5. **Simpligo**¹⁴: ferramenta originada do sistema NILC-METRIX, antes citado. Com alta facilidade de uso, funciona com uma escala de quatro cores para estimar graus da complexidade sintática de um texto. Suas fórmulas e escalas foram especialmente construídas por matemáticos, cientistas da computação e linguistas brasileiros. As frases em vermelho são aquelas mais difíceis de ler, enquanto as em laranja são frases de dificuldade média. As frases mostradas em verde são as mais fáceis. Os resultados dessa ferramenta permitem uma abordagem mais pontual nas partes do texto que precisam de maior atenção.

Na Figura 1, temos o edital do Prêmio Inoves conforme processado pelas ferramentas e recursos antes citados.

¹⁰ Disponível em: <http://fw.nilc.icmc.usp.br:23380/nilcmetrix>). Acesso em: 2 abr. 2024.

¹¹ O Índice Flesch é um índice que aponta o grau de dificuldade de leitura de um texto. Trata-se de uma fórmula matemática que mede o tamanho das palavras a partir de suas sílabas e oferece como resultado um número de 0 a 100. Esse número indica se o texto é MUITO FÁCIL DE LER ou MUITO DIFÍCIL. Quanto maior o número, mais fácil é a leitura do texto sob análise. Isso quer dizer que um texto com Índice Flesch de 100 é extremamente fácil de ler, enquanto outro, perto do 0, é muito difícil. Para mais detalhes sobre o Índice, recomendamos a leitura de Finatto e Tcacenco (2021).

¹² Disponível em: <https://www.textconverter.io/pt/speech-time/>. Acesso em: 2 abr. 2024.

¹³ Disponível em: <https://tagcrowd.com/>. Acesso em: 2 abr. 2024.

¹⁴ Disponível em: <http://fw.nilc.icmc.usp.br:23380/simpligo-ranking>. Acesso em: 2 abr. 2024.

Figura 1: Excerto de dados do processamento da versão original "Prêmio Inoves"



Total de Palavras	8296	
Total de Frases	409	
Total de Sílabas	19.567	
RESULTADO	28,70	
RESULTADO	LEITURABILIDADE	GRAU ESCOLAR
100-75	Muito fácil	1º a 5º ano
75-50	Fácil	6º a 9º ano
50-25	Difícil	Ensino Médio
25-00	Muito difícil	Ensino Superior
TEMPO DE LEITURA	119min 24sec	

Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

Ficou evidente que o tempo de leitura do edital Inoves era longo e que o seu Índice Flesch estimava algo de difícil compreensão. Além disso, o texto tinha frases longas e um universo de palavras de alta complexidade de compreensão, quando comparadas ao CorPop, tais como: *visar, estimular, aprimorar, viabilizar, designação, implicar, constar, apto e vetar*.

No edital da Secult/ES, a situação foi muito similar. A recepção da versão original desse edital, conforme os servidores, parecia ainda mais difícil, pois a escolaridade formal dos leitores seria limitada. Novamente, como está na Figura 2, o Índice Flesch e palavras de alta complexidade figuravam como fatores de dificuldade de leitura do edital. Entre as palavras complexas estavam, por exemplo: *idoneidade, conceder, consignado, ensejar, interposição, salvaguardar, interposição, dirimir, sanção, vigência e deferimento*.

Figura 2: Excerto de dados da versão original do edital da Secult/ES

EDITAL SECULT		
Total de Palavras	6855	
Total de Frases	191	
Total de Sílabas	14981	
RESULTADO	27,52	
RESULTADO	LEITURABILIDADE	GRAU ESCOLAR
100-75	Muito fácil	1º a 5º ano
75-50	Fácil	6º a 9º ano
50-25	Difícil	Ensino Médio
25-00	Muito difícil	Ensino Superior
TEMPO DE LEITURA	102min 35sec	

Fonte: Elaborada pelas autoras (2022).

As informações geradas sobre o texto nas ferramentas informatizadas foram trabalhadas com os grupos de servidores do ES, que prontamente confirmaram potenciais dificuldades apontadas. Essas evidências foram importantes para tomada de consciência daquilo que os servidores percebiam nos momentos em que tentavam, ao vivo, auxiliar os interessados a compreender determinados pontos do texto. Esses quantitativos foram, assim, essenciais para apoiar e encaminhar as atividades de (re)escrita colaborativa apresentadas no próximo segmento.

5. A oficina-intervenção, etapas de trabalho e seus resultados

Foram dois grupos de servidores que participaram das oficinas: o grupo 1 lidou com o texto do Prêmio Inoves, destinado a público interno; o grupo 2, com o edital

guarda-chuva para ativistas da cultura popular. A mesma metodologia foi utilizada com os dois grupos, com resultados diferentes.

No módulo SENSIBILIZAÇÃO, tratamos da trajetória histórica da Linguagem Simples (*plain language*), sua contextualização brasileira, as pesquisas atuais sobre ATT, TI e estudos sobre padrões do português popular escrito. Trouxemos dados sobre os leitores médios brasileiros, seus índices de alfabetização e suas dificuldades com base na pesquisa INAF (INSTITUTO PAULO MONTENEGRO, 2018). Nesta etapa, explicamos a natureza do trabalho de linguistas na mediação da escrita e leitura e as contribuições de suas pesquisas. Tratamos do vocabulário, da sintaxe e dos índices para estimar complexidade de ferramentas automáticas para análise textual

No módulo LEITORES(AS), trabalhamos com a criação de perfil de um(a) leitor(a) real para o documento em estudo. Mediamos um debate a respeito dos leitores dos editais e propusemos um esboço da *persona* que faz a leitura do texto. Nessas atividades, cujo nome foi **Mapa da Empatia**, registramos um perfil de leitor X, respondendo às perguntas: o que X sente, o X que vê, o X que pensa, o que lê X – além do edital – e com quem X se relaciona no seu dia a dia. Esses resultados podem ser vistos na Figura 3.

Figura 3: Mapa da Empatia gerado pelo grupo Secult/ES



Fonte: Elaborada pelas autoras e pelos participantes do grupo Secult/ES (2022).

No módulo LEITURA, propusemos a leitura conjunta do edital e realizamos o “fatiamento” do texto, de acordo com suas funções e com a retomada da lista de perguntas/respostas associadas a partes e funções dos editais. Elencamos, junto aos participantes, as respostas que leitores podem encontrar na leitura do edital e construímos as perguntas conectadas a essas respostas. A partir disso, separamos os servidores em grupos por “fatias de informação” do edital. Cada grupo ficou encarregado de iniciar o trabalho de retextualização do texto que lhe coube. Os grupos formados foram propositalmente heterogêneos, envolvendo servidores de diferentes setores e com diferentes formações.

No módulo PROCESSAMENTO, tratamos do uso de ferramentas de auxílio na análise textual e marcamos os pontos de dificuldade de leitura encontrados em cada fatia de texto trabalhado por cada grupo. Esses pontos, combinados às manifestações de cada grupo, teriam atenção especial e deveriam pautar as reescritas. Um exemplo seria a identificação da alta variabilidade do vocabulário em cada frase. Além do uso dos dados oriundos das ferramentas, o Mapa da Empatia criado colaborativamente era retomado a cada nova etapa de retextualização.

No módulo EDIÇÃO, os grupos seguiram reformulando suas “fatias” de texto. Nós, as mediadoras, circulamos entre os grupos, dando orientações a respeito da reescrita e levando informações de um grupo a outro. A partir desse módulo, desencadeamos o módulo de RECONSTRUÇÃO, no qual reconstituímos o texto, reunindo as “fatias” reelaboradas por cada grupo. A leitura conjunta do edital facilitado foi feita para refinar a produção de um texto orgânico, coeso e coerente. Nesta etapa, fizemos anotações para o estudo de *layout* e de *design* visual, que seriam realizados posteriormente. Assim, foram colhidas sugestões para que o texto ficasse visualmente acessível, sendo possível seu aproveitamento para versões em Libras, por exemplo.

No módulo AVALIAÇÃO, apresentamos os resultados do texto reescrito a partir de ferramentas de análise textual trabalhadas em outros encontros. Apresentamos dados quali-quantitativos comparando os editais originais e o coletivamente simplificado. Os servidores responderam uma avaliação das atividades e fizeram sugestões de melhorias, indicando as etapas e tarefas mais pertinentes e produtivas.

Ao final das atividades, como está exemplificado na Figura 4, levamos aos servidores e gestores um comparativo entre os editais originais e os simplificados (o antes e o depois dos textos).

Figura 4: Dados comparativos dos editais antes e depois das retexualizações



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022).

O edital Secult/ES simplificado, após as intervenções do grupo, exibiu Índice Flesch maior e o seu tempo de leitura reduziu-se pela metade. Destaca-se que, embora o Índice Flesch tenha aumentado, o nível de leiturabilidade indicado ainda está na faixa *Difícil*. No entanto, o processo de retexualização e de simplificação de um texto requer a análise de outras dimensões textuais. A partir da leitura coletiva dos dois produtos, contrastada com os dados obtidos do seu processamento nas ferramentas informatizadas, os textos estavam mais fáceis de ler, seja pela substituição de palavras, seja pela reorganização das seções. O edital simplificado

tem menos palavras e parágrafos. Quanto ao vocabulário, elaboramos uma lista de alterações sugeridas e realizadas pelo grupo com base no CorPop. São exemplos dessa lista para evitar/usar: *recurso/contestação*; *salvaguardar/proteger*; *vigência/duração*; *vedado/proibido*, entre outros. Além da lista de palavras a evitar/usar, elaboramos com os participantes uma lista de expressões que podem ser substituídas, por exemplo: *mediante/através* e *devidamente assinado/assinado*.

Na Figura 5, temos um trecho do novo sumário do edital do Prêmio Inoves¹⁵. Vale notar a sua estrutura em forma de perguntas, o que é inovador.

Figura 5: Sumário do edital Inoves após conclusão das atividades

<p>1. Prêmio Inoves 2022 O que é o Prêmio Inovação na Gestão Pública do Espírito Santo (Inoves)?..... 06 Como é feita a escolha dos projetos vencedores?..... 06</p>	<p>3. Categorias Quais são as categorias?..... 09</p>
<p>2. Participação Quem pode se inscrever?..... 07 Quem não pode se inscrever?..... 07 Quando ocorrem as inscrições?..... 08 Onde fazer a inscrição?..... 08 Qual o valor da inscrição?..... 08</p>	<p>4. Concorrência e vencedores Como os projetos concorrem entre si?..... 10 Quantos projetos vencem por categoria e esfera de Poder?..... 10 Como acontece o Voto Popular?..... 11</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras e pelos servidores (2022).

6. Conclusão

Ao avaliar a experiência de formação de agentes públicos para a escrita de editais acessíveis, o trabalho coletivo¹⁶ e colaborativo foi vital. A metodologia que

¹⁵ O edital acessível do Prêmio Inoves pode ser lido na íntegra neste link: https://inoves.es.gov.br/Media/Inoves/Ciclo2022/Anexos/Regulamento_Inoves%202022.pdf. Acesso em: 2 abr. 2024.

¹⁶ Agradecemos ao CNPq (Ed. 06/2019 PQ – Proc. 308926/2019-6 e APQ – Proc. 401770/2022-2), ao Programa de Pós-Graduação em Letras da UFRGS e ao Departamento de Letras-Inglês da Escola

criamos, em termos didáticos, mostrou-se útil e pode inspirar quem lida com os temas da ATT, da Linguagem Simples e da Comunicação Cidadã. A compreensão do perfil de leitor, a análise criteriosa dos gêneros textuais e discursivos com que lidamos, suas condições de produção e de recepção podem evitar diferentes problemas, tais como o tempo dispendido pelos servidores no atendimento de dúvidas recorrentes sobre o conteúdo de editais e exclusão de participantes em premiações e fomentos.

A ideia de “traduzir” conteúdos em prol da acessibilidade pode auxiliar o cidadão a receber e entender a informação que precisa e à qual tem direito. Perguntas como “Quem escreve esses textos?”, “Para quem são escritos?” e “Com quais propósitos?” fornecem respostas basilares para pautar o trabalho do profissional do texto, do servidor público e do profissional que compreende a escrita acessível como mecanismo de promoção da democracia e da cidadania. Aprender a responder essas questões requer, como vimos, não somente empatia, mas esforço e, sobretudo, o desenvolvimento de habilidades técnicas.

Referências

BRASIL. Secretaria Geral. **Lei nº 13.460, de 26 de junho de 2017**. Dispõe sobre participação, proteção e defesa dos direitos do usuário dos serviços públicos da administração pública. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13460.htm. Acesso em: 2 abr. 2024.

BRASIL. Secretaria Geral. **Lei nº 14.129, de 29 de março de 2021**. Dispõe sobre princípios, regras e instrumentos para o Governo Digital e para o aumento da eficiência pública. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14129.htm. Acesso em: 2 abr. 2024.

DUBAY, W.H. **Smart Language: Readers, Readability, and the Grading of Text**. Costa Mesa, CA: Impact Information, 2007.

DUBAY, W.H. **The Principles of Readability**. Costa Mesa, CA: Impact Information, 2004.

de Humanidades da PUCRS pelo apoio em pesquisa com ATT; aos servidores do ES engajados com a escrita acessível, especialmente aos gestores do LAB.ges que confiaram em nosso trabalho: Breno Santiago Holanda, Cristina Nakamura Araújo, Nara Falqueto Caliman e Natallie Reikdal Cervieri.

FINATTO, M.J.B; PARAGUASSU, L.B. (orgs.). **Acessibilidade Textual e Terminológica**. Uberlândia: EDUFU, 2022. *E-book*. DOI: doi.org/EDUFU/978-65-5824-019-8.

Disponível em:

https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/35193/1/eClasse_Acessibilidade_Textual.pdf. Acesso em: 4 abr. 2024.

FINATTO, M.J.B; TCACENCO, L.M. Tradução intralinguística, estratégias de equivalência e acessibilidade textual e terminológica. **Tradterm**, São Paulo, Brasil, v. 37, n. 1, p. 30–63, 2021. DOI: 10.11606/issn.2317-9511.v37p30-63. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/tradterm/article/view/168327>. Acesso em: 4 abr. 2024.

FINATTO, M.J.B. Complexidade textual em artigos científicos: contribuições para o estudo do texto científico em português. **Organon**, Porto Alegre, v. 25, n. 50, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/organon/article/view/28340/16989>. Acesso em: 4 abr. 2024.

FINATTO, M.J.B.; EVERS, A.; STEFANI, M.; Letramento científico e simplificação textual: o papel do tradutor no acesso ao conhecimento científico. **Letras**, Santa Maria, v. 26, n. 52, p. 135-158, jan./jun. 2016.

FINATTO, M.J.B.; MOTTA, E. Terminologia e Acessibilidade: novas demandas e frentes de pesquisa. **Revista GTLex**, Uberlândia, v. 2, n. 2, p. 316–356, 2019. DOI: 10.14393/Lex4-v2n2a2017-6. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/GTLex/article/view/44063>. Acesso em: 4 abr. 2024.

FLESCH, R. **The Art of Plain Talk**. New York, Evanston: Harper & Row Publishers, 1946.

FLESCH, R. **The Art of Readable Writing**. New York, Evanston: Harper & Row Publishers, 1949.

INSTITUTO PAULO MONTENEGRO. **Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF BRASIL 2018)**: resultados preliminares. São Paulo: Ação Educativa; IPM, 2018.

JAKOBSON, R. **Linguística e Comunicação**. 19a ed. São Paulo: Cultrix, [1969] 2003.

JAKOBSON, R. On linguistic aspects of translation. In: VENUTI, L. **The Translation Studies Reader**. London: Routledge, 113-118, 2000 [1959].

PASQUALINI, B.F. **CorPop**: um *corpus* de referência do português popular escrito do Brasil. 2018. 250f. Tese de Doutorado – Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/177566/001065569.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 4 abr. 2024.

SANTOS, S. M.; NASCIMENTO, E. O gênero edital e suas características linguístico-discursivas: para além dos manuais de redação. **Secretariado Executivo Em Revist@**, [S.l.], 7, 2012. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/2331>. Acesso em: 4 abr. 2024.

ZETHSEN, K.K.; HILL-MADSEN, A. Intralingual Translation and Its Place within Translation Studies – A Theoretical Discussion. **Meta**, v. 61, n. 3, p. 692-708, dez. 2016. Disponível em: <https://www.erudit.org/en/journals/meta/2016-v61-n3-meta02995/1039225ar/>. Acesso em: 4 abr. 2024.